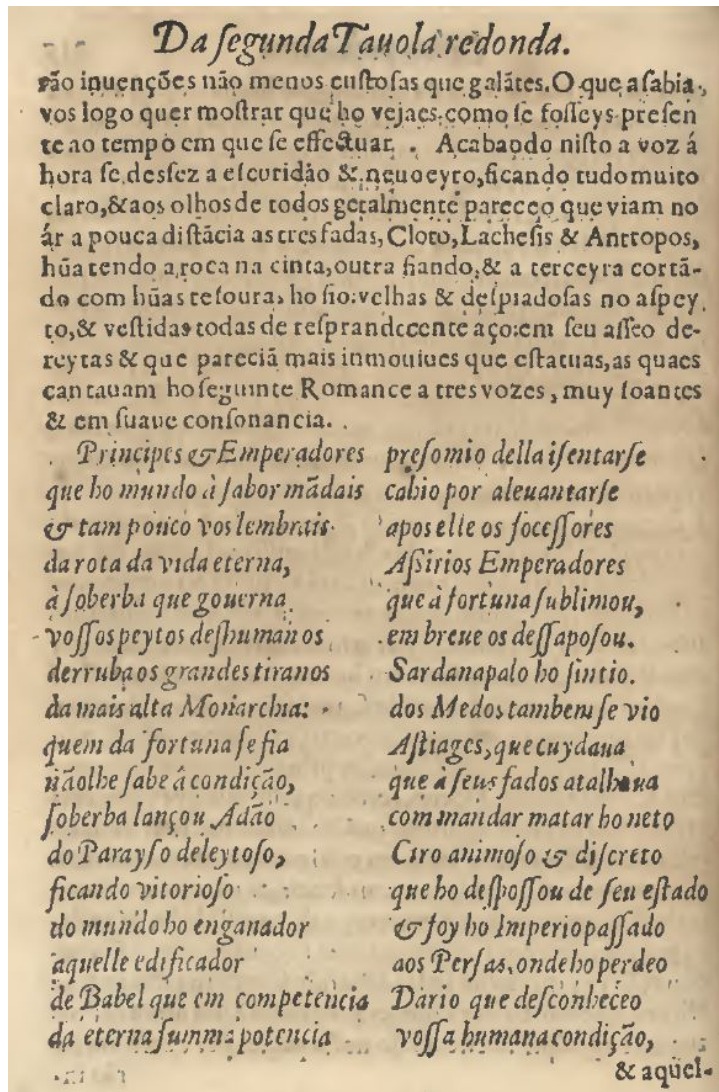




Memorial 1567- Poema

Fac-símile

[215v/a-216v/b]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Libro primeyro. 216

¶ aquelle filho de Amão
que negou a natureza,
cuja soberba altiveza
teue em pouco & desprezon
ho mundo que conquistou
sua cobiça atêrvida,
foy com morte antecipada
seu Imperio diuidido.
Cesar não menos temido
em confirmação deste erro
foy morto dos seus a ferro:
E todos qu'antos subiram
tiraneamente, cayram
cábio Tebas, cábio Troya,
Rôma que leuou a boya
à toda potencia humana
quando foy mais soberana
per si mesma se abateo,
que ho mundo não concedeo
auer estado seguro:
por tanto quem quer ter muro
inexpunbavel, & hum forte
que não entre humana sorte
em deos ponha a confiança,
ho fundamento, a esperança
com verdade & com Amor:
dónde tu Rey Sagrator

no que ora vires, veras
exemplo que tomaras
& te fique por auiso
que tudo ho mundo he riso,
sem ter deos por padroeyro,
guia & norte verdadeyro.
E veras hum poderoso
Rey prudente & justicofo
liberal, manso, benigno
que em deos tẽ posto seu tino,
Christianissimo, cremente,
nos desgostos paciente
sefudo em prosperidade:
soffrido na aduersidade,
de David cláro traslado,
que sendo de deos tocado
per vezes, em seu louuor
conuerte sempre sua dor,
à paciencia he sobeja
dónde fortuna de inueja,
quando mais contente ho vio
& descuydado ho sintio
de si mesma à trayção
poslbe ho Reyno em condição
de fazer termo mortal,
& acabarse Portugal:
ho bom Rey que assi ho temia
a seu



Da segunda Tauola redonda.

a seu Deos se conuertia, & com seu pouo gemendo confiança nelle tendo, De hū Fenix que viuio ardēdo logo outro Fenix naceo per Deo; a Portugal dado pera ser mais exalçado que Israel per Salamão taes pronosticos nos dão os aspeytos celestiaes; & seus principios Reaes, como foram trabalhosos	assi ham de ser famosos os meyo & fins da vida, que longa lhe he concedida ca o que se daa sopejado dos ceos sempre foy estremado, tam benignas as estrelas lhe seram, que suas velas no mundo sejam espanto, & elle outro Afonso sancto que ho Reyno renouara, & ostermos lhe augmentara muyto melhor do que eu canto.
---	--

Este romance cantaram as tres fadas, pronosticando o q̄
estaua por vir. Querendo parece à fabia Merlindia per este
encantamento de enganar el rey Sagramor & à todū Prin-
cipe. que pois está certo não auer constancia nem seguran-
ça na prosperidade humana, quando forem visitados da ad-
uersa fortuna, saybam recolherse á diuina misericordia: &
desta maneyra le valerão dos maos soccessos com melho-
ria: como ho câto diz que fez, ho catholico rey dom Ioã de
Portugal, quando viu morto o Principe seu filho, q̄ tinha per
vnicō soccessor, aleuandō (com seus gemidos & lagrimas,
& juntamente ho clamor de seu pouo) de Deos outro que
esperamos que renoue seu estado: & em imiração del rey dō
Afonso Antiquez, que ho principiou com nome dourro Ale-
xandre ho porha em tal prosperidade, qual ho reyno de Is-
rael teue per meyo de Salamão soccessor de Dauid, Per mo-
do que assi como em muitas partes el rey seu auô foy hum
trafumpto do sancto rey Dauid, assi ho seja elle nas melhores
de

Edição paleográfica

[215v/a] Princeses & Emperadores | que ho mundo à favor mãdais | & tam pouco vos lembrais | da
rota da vida eterna, | à soberba que governa | vossos peytos deshumanos | derruba os grandes tiranos | da
mais alta Monarchia: | quem da fortuna se fia | não lhe sabe a condição, | soberba lançou Adão | do
Parayso deleytofo, | ficando vitoriofo | do mundo ho enganador | aquelle edificador | de Babel que em
competencia | da eterna summa potencia [215v/a] presornio della ifentarse | cabio por aleuantarse | apos
elle os soccessores | Afsirios Emperadores | que à fortuna sublimou, | em breue os desapofou. | Sardanapalo
ho sintio | dos Medos tambem se vio | Astiages, que cuydana | que à seus fados atalhaua | com mandar
matar ho neto | Ciro animoso & discreto | que ho desposou de seu estado | & foy ho Imperio passado |
aos Persas, onde ho perdeo | Dario que desconheceo | vossa humana condição, [215v/a] & aquelle filho de
Amão | que negou à natureza, | cuja soberba altineza | teue em pouco & desprezou | ho mundo que
conquistou | sua cobiça atermada, | foy com morte antecipada | seu Imperio diuidido. | Cesar não menos
temido | em confirmação deste erro | foy morto dos seus a ferro: | E todos quantos subiram | tiranamente,
cayram | cabio Tebas, cabio Troya, | Roma que leuou a boya | à toda potencia humana | quando foy mais



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*soberana | per si mesma se abateo, | que ho mundo não concedeo | quer estado seguro: | por tanto quem quer
ter muro | inexpunbaue, & hum forte | que não entre humana forte | em deos ponha à confiança, | ho
fundamento, à esperança | com verdade & com Amor: | donde tu Rey Sagramor [216r/b] no que ora vires,
veras | exemplo que tomaras | & te fique por auiso | que tudo ho mundo he riso, | sem ter deos por
padroeyro, | guia & norte verdadeyro. | E veras hum poderoso | Rey prudente & justiçaço | liberal, manso,
benigno | que em deos tẽ posto seu tino, | Christianissimo, cremente, | nos desgostos paciente | sendo em
prosperidade: | soffrido na aduersidade, | de Dauid claro traslado, | que sendo de deos tocado | per vezes,
em seu louuor | conuerte sempre sua dor, | à paciencia lhe sobeja | donde fortuna de inueja, | quando mais
contente ho vio | & descuydado ho sintio | de si mesma à trayção | possibe ho Reyno em condição | de fazer
termo mortal, | & acabarfe Portugal: | ho bom Rey que afsi ho temia [216v/a] a seu Deos se conuertia, |
& com seu pouo gemendo | confiança nelle tendo, | De hũ Fenix que viuo ardẽdo | logo outro Fenix naceo
| per Deos a Portugal dado | per ser mais exalçado | que Israel per Salamão | taes pronosticos nos dão |
as aspeyos celestiaes, | & seus principios Reaes, | como foram trabalhosos [216v/b] afsi ham de ser famofos
| os meyoos & fins da vida, | que longa lhe he concedida | ca o que se daa sopejado | dos ceos sempre foy
estremado, | tam beninas as estrelas | lhe feram, que suas velas | no mundo sejam espanto, | & elle outro
Afonso sancto | que ho Reyno renouara, | & os termos lhe augmentara | muyto melhor do que eu canto.*

Edição crítica

[215v/a] Príncipes e Emperadores,
que o mundo a sabor mandais
e tão pouco vos lembrais
da rota da vida eterna,
a soberba que governa
vossos peitos desumanos
derruba os grandes tiranos
da mais alta monarquia.
Quem da fortuna se fia
não lhe sabe a condição,
soberba lançou Adão
do Paraíso deleitoso,
ficando vitorioso
do mundo o enganador.
Aquele edificador

de Babel que, em competência
da eterna suma potência,

[215v/b] presomio dela isentar-se,
caio por alevantar-se.

Após ele os socessores,
Assírios Emperadores,
que a Fortuna sublimou,
em breve os dessaposou.

Sardanapalo o sintio,
dos Medos também se vio

Astiages, que cuidava
que a seus fados atalhava



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

com mandar matar o neto.
Ciro, animoso e discreto,
que o despossou de seu estado
e foi o Império passado
aos Persas, onde o perdeo
Dario, que desconheceo
vossa humana condição,
[216r/a] e aquele filho de Amão,
que negou à natureza,
cuja soberba altiveza
teve em pouco e desprezou
o mundo que conquistou
sua cobiça atermada,
foi com morte antecipada
seu Império dividido.
César, não menos temido,
em confirmação deste erro
foi morto dos seus a ferro,
e todos quantos subiram
tiranamente caíram:
caio Tebas, caio Tróia,
Roma, que levou a bóia
a toda potência humana,
quando foi mais soberana
per si mesma se abateo,
que o mundo não concedeo
quer estado seguro.
Portanto, quem quer ter muro
inexpunhável e um forte
que não entre humana sorte
em Deos ponha a confiança,
o fundamento, a esperança
com verdade e com Amor,
donde tu, rei Sagramor,
[216r/b] no que hora vires, verás
exemplo que tomarás
e te fique por aviso
que tudo o mundo é riso,
sem ter Deos por padroeiro,
guia e norte verdadeiro.
E verás um poderoso
rei prudente e justiçaoso,
liberal, manso, benigno,
que em Deos tem posto seu tino,
Cristianíssimo, cremente,
nos desgostos paciente,
sesudo em prosperidade,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

sofrido na adversidade,
de David claro traslado,
que, sendo de Deos tocado
per vezes, em seu louvor
converte sempre sua dor,
a paciência lhe sobeja
donde Fortuna de inveja;
quando mais contente o vio
e descuidado o sintio,
de si mesma a traição
pôs-lhe o reino em condição
de fazer termo mortal,
e acabar-se Portugal.

O bom rei, que assi o temia,
[216v/a] a seu Deos se convertia,
e com seu povo gemendo,
confiança nele tendo,
de um Fénix, que vivo ardendo,
logo outro Fénix naceo
per Deos a Portugal dado,
per ser mais exalçado
que Israel per Salamão,
taes pronósticos nos dão
as aspeitos celestiaes
e seus princípios reaes,
como foram trabalhosos
[216v/b] assi hão de ser famosos
os meios e fins da vida,
que longa lhe é concedida,
ca o que se dá sopesado
dos céos sempre foi estremado,
tão beninas as estrelas
lhe serão que suas velas
no mundo sejam espanto,
e ele outro Afonso Santo,
que o reino renovará
e os termos lhe aumentará
muito melhor do que eu canto.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.